

## O MESTRE + ESCOLA + ESSE SACRIFICADO ...

Quando meu pai me levou - foi isso em 1896 - à escola pública de Cristiano Volkart, situada em Campinas numa casa situada na rua General Carneiro, hoje Lusitana, entre Conceição e Ferreira Penteado - e lá deixou, metido com outros meninos que eu nunca vira, e entregue a um "mestre" que tinha fama de energético e ríspido, minha impressão, como a da maior parte dos "crilas" da sala, era de terror. O professor, no entanto, não tinha o aspecto venerável daquele mestre - escola alsaciano que o nosso inesquecível Juó Bananére deformou na conhecida paródia:

Do vecchio professore a brutta  
 (barba bianca  
 rassomigliava un "cavagnac"  
 (di arrelia  
 che impugnava ó rispetto in-  
 (zima à saparia...

Cristiano Volkart não tinha barba nem branca, nem preta, mas um bigode escasso que servia de moldura a um nariz aquilino, de talhe correto. Era claro e revelava a ascendência alemã do pai, um daqueles primeiros alemães que se descolaram da Europa para cá nos meados do século XIX e aqui compuseram árvores familiares de primeira ordem, pelo valor dos seus rebentos.

Quando começou a dar suas primeiras lições, nesse terror se mudou em respeito admirativo logo depois em confiança, e a seguir em amizade. Prezavamos o mestre, acatavamos suas exigências, mas temíamos suas observações que, quanto a alguns dos graudos, chegavam a extremos violentos. As escolas públicas daquele tempo, antes da instituição dos grupos escolares, forçavam a

O mestre - escola - esse sacrificado...

(cont.)

- fls. 2 -

uma mistura de pequenos e grandes, e o professor a dividir o seu tempo entre ensinosa meninos de diferente gradação intelectual. No ano seguinte, fundado o 1º Grupo Escolar de Campinas, - o grupo "Jorge Tibiriçá" que também, mais tarde, mudou de nome, foi o nosso "mestre" nomeado diretor e os alunos distribuídos por várias classes, e postos em cotejo com meninos de outras escolas públicas que ali, no largo de São Benedito, se reuniram entrando a compor um novo organismo escolar. Fomos passando para outras regências de mestras e mestres: Maria Volkart, irmã de Cristiano, Francisca Romana Leite, Artur Segurado, Joaquim Ladeira, Luiz de Campos, Artur Raggio Nobrega e, a intervalos, o proprio Cristiano.

Dele, como desses professores das primeiras classes, ficou em todos nós a impressão indelevel do amigo do homem, com meia autoridade paterna, que sabia coisas, ciencias, noções e problemas que, ao nos serem expostos, traçados ou desenhados, o elevavam na nossa admiração com contornos extraordinarios.

Acredito que seja essa, em geral, a impressão que deixa o professor primario nas suas classe. Ao tempo daquela escola publica o professor era simplesmente "o mestre"; nunca o chamavamos de outra forma.

Do corpo docente do 1º grupo alguns tiveram projeção maior. De todos eles, Cristiano Volkart e Raggio Nobrega foram os que, pela diversidade da cultura e dos estudos - pois não se limitaram a ensinar meninos das primeiras classes - chegaram a maior altura no campo do intelecto. É claro, no entanto, que isso nós então não poderíamos perceber; para o aluno de uma classe preliminar o "mestre" ou a "mestra" é a pessoa de maior preparo, de maior valor, de maior autoridade, e isso quer em confronto com os mestres de outras classes como, principalmente, com os de outras escolas. Para nós, os do 2º grupo, logo depois criado, não sabiam nada; a ciencia ficara entesourada nos mestres do 1º...

O mestre - escola - esse sacrificado...

(cont.)

- fls. 3 -

Concluidos os quatro anos de grupo e completados pelos do Ginasio ( hoje Colegio) perdi o contato com aqueles homens que, de tanto em tanto, encontrava e sabia que continuavam a exercer o magistério com a mesma assiduidade, a mesma correção, o mesmo desvelo, ensinando as mesmas coisas, as mesmas formulas - o sim bolo do hidrogenio, a velocidade do som, os donatários das capitã-nias, a invasão holandesa, as frações próprias e impróprias... Enquanto eu - e, como eu, tantos outros alunos daquelas classes pre-mi-ni-nares - ia alargando conhecimentos, colhendo noções novas e amplas, embrenhando-me pela literatura, pelas linguas estrangei-ras, pela historia recente e antiga, pelo direito, pelas ciencias sociais - eles, em maioria, continuavam metódicos, nos mesmos estu-dos, nas mesmas leituras, naquela atividade igual e monotona.

Um dia, a proposito de qualquer fato, e quando eu já andava pelo terceiro ou quarto ano de direito, com essa petulancia e as pretensões peculiares aos "frangotes", e matido, concomitante-mente, a reporter e redator de jornal citadino, defrontei-me com um dos antigos mestres, que continuava a dar lições a meninos e meninas

Estabeleceu-se debate a respeito de qualquer assunto e a minha petulancia se refreou, porque ali estava eu ante um homem proecto que, em tempos idos, conquistara na nossa classe uma admiração fervorosa: guardei-me e esperei que e manifestasse e nos elucida-dasse. Mas, com grande surpresa, surpresa dolorosa, o que ele expôs eram juizos infantís, incolores, vulgarrissimos. Não acompanhava o debate na altura em que o debate havia sido posto (assuntos ligados à outra guerra, lá por 1915). Sofri uma decepção enorme, como se da-quela altura em que a minha imaginação de menino os havia colocado, e desabasse ele, inopinadamente para o chão, onde rabejava com seus tão pobres argumentos. Aquela admiração começava a transformar-se numa especie de comiserção por aquilo que me pareceu decadencia progressiva.

O mestre - escola - esse sacrificado...

(cont.)

- fls. 4 -

Narrando este fato e esses juízos a Sud Mennucci, numa das noitadas que ele fazia tão vivas e saborosas, ele - que tinha pelo professor primário um culto veemente, quase religioso, explodiu em observações atropeladas :

- E sua impressão qual foi, ouvindo esses juízos mofinos do antigo mestre?

+ Foi de decadência mental, de retrocesso.

- Ai é que está o seu erro e a sua injustiça; e ai é que está a situação trágica do mestre-escola - e acentuava, com impeto, o termo "trágica"! Eles não decaíram, porque progrediu, você que avançou. Eles, os coitados "ficaram"- no hidrogenio, nas capitãtias, no conde de Bobadela, nas frações improprias. Considere isso e responda depois se eu não tenho razão: o professor, à força de ensinar meninos, durante anos e anos, falando uma lingua que os meninos compreendem, raciocinando como meninos e mantendo esse nivel reduzido para progresso da classe, acaba "ficando" - compreende voce? - ficando naquelas noções, naquele raciocinio, naquele nivel de i inteligencia. Os meninos passam, crescem, instruem-se, abrem a inteligencia - e ele, o 2º "mestre", que parecia saber tanta coisa, fica naquelas pobreza até o fim da vida... Não é mesmo, trágico um destino desses?..."

E como nós assentissemos, pois o problema só ali nos era corajosamente desvendado, Sud acrescentou: - É por isso que eu sou apontado, em tom de mofa, como "mãe da classe", e isso porque tenho tido a coragem de chamar a atenção dos nossos governantes para essa situação do professor primário, reclamando para esses sacrificados um apoio maior, uma consideração mais declarada e melhores proventos.

Dessa serie de considerações enveredamos para outras, e foi o ensino primário, e os rumos da sua "ruralização" que nos

O mestre - escola - esse sacrificado...

(cont.)

- fls. 5 -

desvendaram esse novo panorama, sobre o qual jamais eu demorara a vista e os estudos. Sud Mennucci empregava, nesses debates, não só o entusiasmo que o assunto despertava, mas o conhecimento cabal de todas as questões que nesse campo se entrelaçavam: a modificação de programas e planos adequados ao fito do ensino rural, a disseminação do ensino através de escolas que não fossem apenas escolas de meninos da cidade, mas de meninos de roça e de fazenda, sem deixar à margem como funcionario de segunda categoria, o professor, "o mestre-escola", unico sacrificado em toda essa marcha progressista, por que era o unico que dava quanto possuia em saber e em esforço, geralmente em saude, e ficava com o pouco que tinha; enquanto discipulos, classes e ouvintes atentos, cresciam, prosperavam, aumentavam o contingente de conhecimentos, e enriqueciam, ele, o quase pária, lá ficava, na sua classe, com o seu livro de leitura, o seu caderno de "ciencias", o seu globo e a sua lousa. Lousa que era, a bem dizer, a lapide mortuaria de uma vida de abnegado.

o o o o o

Estas recordações e juizos de um grande amigo - que era, certamente, o mais eficiente amigo e defensor do professorado publico, vêm-me agora à pena, de envolta com as doces impressões de meu inicio escolar, ao ter conhecimento de uma homenagem que em Campinas (sempre Campinas...) se projeta ao "professor primario". O vereador Floriano Peixoto de Azevedo Marques apresentou à Camara Municipal um projeto de lei para a erecção de um monumento ao professor primario, que deverá ser colocado numa das praças publicas da cidade. E indicou, mesmo o local dessa colocação - um bairro novo, do Jardim Chapadão, na avenida Brasil - isto é, bairro alto, sobranceiro, do qual se dominam aextensas baixadas em que a cidade ferve com sua vida in

O mestre - escola -esse sacrificado...

(cont.)

- fls. 6 -

tensa de comercio, industria e belas artes, e em cujas ruas os alunos de escolas, primarias, medias e superiores põem a nota da alacridade e da efusão.

A idéia que inspirou esse projeto' é de alta finalidade educativa. Assim outros centros populosos e cultos a seguissem, levantando em suas praças logradouros um monumento evocativo do nome e da vida do professor primario, primeiro elo que põe o menino, o filho-familias em contacto com o mundo e a sociedade de que ele é parte ignorada, e da qual, com aquele principio, virá um dia, certamente, a ser figura valorosa, talvez egregia.

O professor primario - salvo exceções que não são, assim, tão numerosas - é o homem (será, igualmente, a mulher) que dá o seu sabor, o seu ensino e o seu exemplo, às classes atentas (ou desatentas) e se esbofa, e se esfalfa para meter na cabeça dos mais empedernidos aquelas noções basicas que são como as primeiras pedras de um alicerce esquecido de grande edificio. Quando o edificio ostenta linhas majestosas, quem se lembrará da alvenaria escura que serviu de apoio às primeiras camadas da coluna?

É justa e bem inspirada essa lembrança. E, se não basta para resgate de uma divida de gratidão, servirá para amortizar a divida, e o credor, modesto e humilde, mas eficiente na sua obscuridade, se sentirá bem pago de tudo quanto fez, porque sabe que é com aquela argamassa inicial que se edificam os casebres e os palacios ou se aprimoram e alindam os contornos da inteligencia, como o Estatuario faz com a massa bruta, informe e dura da pedra, na pagina imorredoura de padre Antonio Vieira .

*Correio Paulistano, 15-X-1950*